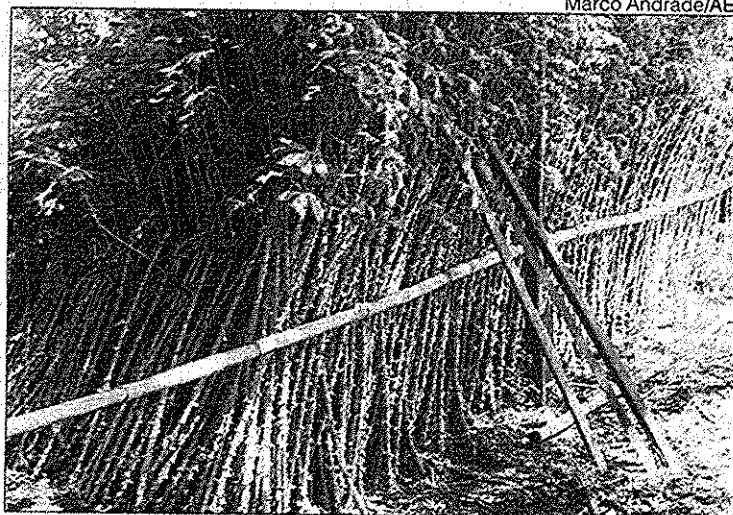


O uso da farinha de carimã, extraída a partir da fermentação da raiz da mandioca, na panificação, também será abordado



Marco Andrade/AE

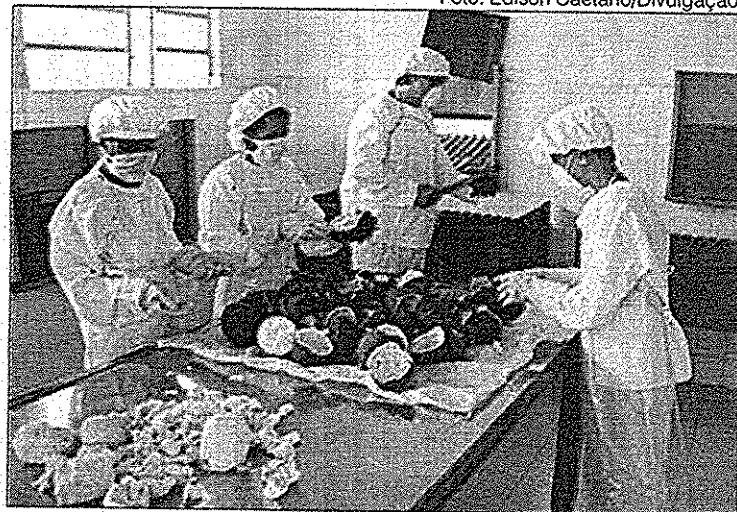


Foto: Edison Caetano/Divulgação

Entre as novidades estão produtos a base de cupuaçu, como o chocolate feito de caroço da fruta, o cupulat

Amazontech, mostra negócios do Norte

Durante cinco dias, em Rio Branco (AC), a feira estará promovendo produtos, serviços, cursos, palestras, rodadas de negócios, rodadas de projetos, cozinha experimental, dias de campo e vitrine tecnológica

BETHMELO

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e as universidades da região Norte querem integrar as economias dos estados da Amazônia Legal. O primeiro passo foi dado em novembro do ano passado, em Boa Vista, capital de Roraima (RR), com a realização de um evento itinerante englobando tecnologia, pesquisa e negócios, batizado com o nome de Amazontech. Este ano, o evento começou ontem e termina domingo, em Rio Branco (AC), e vai divulgar produtos, serviços, tecnologias regionais por meio de cursos, palestras, rodadas de negócios, rodadas de projetos, dias de campo e vitrine tecnológica.

A idéia é do projeto é levar eventos anuais itinerantes aos nove estados que compõem a Amazônia Legal: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Maranhão, Mato Grosso, Rondônia, Roraima e Tocantins. O projeto também estende-se aos países que fazem fronteira com a Amazônia Internacional, como Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Colômbia, Bolívia, Peru e outros.

"O programa terá continuidade durante oito anos", diz o diretor de estratégias e operações do Sebrae em Roraima, Alexandre Henklain Fonseca. Segundo ele, a meta é abrir novos mercados e debater o desenvolvi-

mento sustentável na região. Na primeira mostra, segundo balanço do Sebrae-RR, o Amazontech atendeu 2 mil empresas e fechou 1.200 negócios.

Integração - Durante a Amazontech 2002, a Embrapa, o Sebrae, o governo do Acre, o Ministério da Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Acre (Ufac) estarão divulgando experiências bem-sucedidas na busca da integração regional. Entre as tecnologias que serão apresentadas estão a do manejo florestal comunitário, sistemas florestais, novas cultivares, processamento de produtos à base de farinha obtida a partir da fermentação da raiz da mandioca, pimenta-longa, da qual é extraído o óleo, o safrol, usado na indústria cosmética e na produção de inseticidas naturais, além de pesquisas com plantas medicinais, cosméticas e aromáticas.

Este ano, durante um dia de campo, a Amazontech estará mostrando as vantagens do manejo florestal comunitário - um conjunto de tecnologias adotadas para inventário florestal, seleção, der-

rubada, arraste, processamento e regeneração natural - que permite ao produtor obter renda líquida anual de até R\$ 800 com o manejo madeireiro e, ao mesmo tempo, conservar os recursos naturais. Os sistemas agroflorestais, outro destaque, tentam imitar o arranjo florestal com o consórcio de espécies frutíferas e madeiras para melhor aproveitamento de nutrientes. Segundo os organizadores, do Amazontech, com esses sistemas, quase 400 famí-

lias, ligadas ao Projeto Reça, estão conseguindo obter renda de diferentes produtos e investir na agroindustrialização do palmito de pupunha, castanha, geléia e polpa de cupuaçu.

Tecnologias Embrapa - No campo experimental da Embrapa Acre, técnicos e pesquisadores estarão mostrando cultivares de banana resistentes à sigatoka-negra, cultivares de mandioca com alta produtividade e o sistema de produção de pupunha e pimenta-longa. Também será apresentado o amendoim forrageiro cv. belmonte, para consórcio de pastagens no Acre, indicado para enfrentar os problemas de degradação do solo e mortalidade da *Brachiaria brizantha*.

Serão apresentadas as formas de uso da farinha de carimã, extraída a partir da fermentação da raiz da mandioca para a panificação, que, de acordo com pesquisadores da Embrapa, poderá beneficiar agricultores familiares responsáveis pela produção anual de 25 milhões de toneladas de mandioca no Brasil. Mas, para que isto ocorra, a extração artesanal de carimã precisa tornar-se industrial, em escala comer-

cial e com controle de qualidade. Processo agroindustrial desenvolvido pela empresa conseguiu alcançar rendimento da farinha de carimã na taxa de 27% sobre o total de raízes processadas.

Outro destaque da Embrapa é o projeto de beneficiamento de óleo essencial de pimenta-longa, rico em safrol, utilizado pela indústria química como matéria-prima para fixador de fragâncias e em inseticidas naturais. A expansão da cultura é responsável pela ocupação de 180 famílias nos Estados do Acre e Rondônia, com renda líquida em torno de R\$ 600 por hectare/ano.

A Embrapa estará mostrando estudos agrônômicos de diversas espécies de plantas em Roraima, como chambá, açafroa, capim-santo, cidreira, jambu, malvarisco, magarataia, vick, patchouli e citrônella, usadas na medicina popular e como cosméticos e aromáticas. Há, ainda ações de conservação de recursos genéticos, como o inventário da flora medicinal e aromática de diversos biomas (como Cerrado e Amazônia), mudas clonadas de guaraná, sementes germinadas de dendê, cafés de Rondônia, frutas nativas da Amazônia - recentes pesquisas com produtos agroindustriais feitos a partir do bacuri, açaí e cupuaçu, do qual é feito o chocolate cupulat.

Sebrae RR, ☎ (0-95) 623-1000; Sebrae no Acre, ☎ (68) 212-2100



Valdomiro Medeiros/Divulgação

Pimenta-longa é promissora para a região